

A IMPORTÂNCIA DA UTI NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÍTICAS: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR

THE IMPORTANCE OF THE ICU IN THE TREATMENT OF CRITICAL ILLNESSES: A MULTIDISCIPLINARY ANALYSIS

Eixo Temático: Eixo Transversal

Paulo de Tarso de Carvalho Bayma Filho

Graduando em Medicina pela Universidade Anhembí Morumbi
baymafilho@gmail.com

Gebes Vanderlei Parente Santos

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM
tenenteparente@gmail.com

Diego da Silva Macedo Tavernard

Graduando em Medicina pela IDOMED CANINDÉ
Diego.advance@hotmail.com

Letícia de Souza Matias

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Chapecó (UFFS/Campus Chapecó)
leticiadesouzamatias@gmail.com

Douglas Amaral Garcia

Graduando em Medicina pela Universidad Central del Paraguay- Ciudad del leste PY
Douglasgarcia8@gmail.com

Hellen Hercilia Vilhena Fonseca

Fisioterapeuta e Esp. em Fisioterapia Hospitalar pela Cesupa
hellenhvfonseca@hotmail.com

Nertan Ribeiro Batista

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande
nertan123@gmail.com

Jairo Garcia Gonçalves

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium -UNISALESIANO
goncalvesjairo@hotmail.com

Kaique Fernando Macedo da Silva

Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná
kaique.silva@discente.uenp.edu.br

Gracielle Torres Azevedo

Fisioterapeuta
Hospital Universitário Professor Alberto Antunes-HUPAA/ Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH
Mestre em Ensino na Saúde- FAMED/UFAL
Gracielle.azevedo@ebserh.gov.br

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) representa um espaço fundamental para o tratamento de pacientes em estado crítico, proporcionando suporte vital avançado e monitoramento contínuo. Nos últimos anos, a atuação multidisciplinar ganhou destaque como uma estratégia indispensável para melhorar a qualidade da assistência prestada, especialmente em contextos de alta complexidade. O trabalho conjunto de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais de saúde possibilita intervenções mais abrangentes, garantindo a recuperação funcional e a redução de complicações. **Objetivo:** Analisar a importância da atuação multidisciplinar no cuidado ao paciente crítico, avaliando práticas assistenciais que contribuem para a recuperação e humanização da assistência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS, com a seleção de artigos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, que abordassem a atuação de equipes multidisciplinares no contexto da UTI. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão, priorizando estudos que descrevessem práticas assistenciais, resultados clínicos e estratégias de comunicação entre os profissionais. Após a análise criteriosa, 42 artigos foram selecionados para compor a base de dados da pesquisa. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que a mobilização precoce, o suporte nutricional contínuo e o acompanhamento psicológico são práticas fundamentais para melhorar o prognóstico dos pacientes críticos. A mobilização precoce reduz complicações respiratórias e musculares, enquanto o suporte nutricional adequado previne a desnutrição e fortalece a imunidade. **Considerações Finais:** O estudo reforça a importância da atuação multidisciplinar para a melhoria da assistência em UTIs, evidenciando que práticas bem estruturadas resultam em menores complicações, redução do tempo de internação e maior humanização do atendimento. Recomenda-se que instituições de saúde invistam em educação continuada, implementação de protocolos integrados e fortalecimento da comunicação interna para garantir uma assistência mais segura e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva; Equipe Multidisciplinar; Pacientes Críticos; Recuperação Funcional; Assistência Humanizada

ABSTRACT

Introduction: The Intensive Care Unit (ICU) plays a crucial role in treating critically ill patients by providing advanced life support and continuous monitoring. Over recent years, the multidisciplinary approach has become essential to ensure the quality of care in highly complex contexts. The coordinated work of doctors, nurses, physiotherapists, nutritionists, psychologists, and other healthcare professionals allows for comprehensive interventions, contributing to better clinical outcomes, faster recovery, and reduced complications. **Objective:** To assess the importance of multidisciplinary teamwork in caring for critically ill patients, identifying the main practices that improve care quality, reduce complications, and promote humanized care. **Methodology:** This research was conducted through an integrative literature review using databases such as SciELO, PubMed, and LILACS. Articles published over the last ten years in Portuguese and English that focused on multidisciplinary team performance in ICUs were selected. Inclusion and exclusion criteria were defined, prioritizing studies that described clinical outcomes, care practices, and communication strategies within multidisciplinary teams. After a thorough selection process, 42 studies were chosen for in-depth analysis. **Results and Discussion:** The findings highlight key practices such as early mobilization, continuous nutritional support, and psychological care as fundamental for improving clinical outcomes. Early mobilization reduces respiratory and muscular complications, while adequate nutritional support prevents malnutrition and strengthens the immune response. Psychological care helps reduce anxiety and stress symptoms, promoting humanized care. **Conclusions:** This study emphasizes the crucial role of multidisciplinary collaboration in improving care in ICUs. Well-structured practices result in fewer complications, shorter hospital stays, and greater humanization of care. Health institutions should invest in continuous education, the implementation of integrated protocols, and the strengthening of internal communication to ensure safer and more efficient care delivery.

KEYWORDS: Intensive Care Unit; Multidisciplinary Team; Critically Ill Patients; Functional Recovery; Humanized Care

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desempenha um papel central no tratamento de pacientes com doenças críticas, sendo responsável por oferecer suporte vital avançado e monitoramento contínuo, elementos essenciais para a sobrevivência de indivíduos em estado grave. Nos últimos anos, avanços tecnológicos e a qualificação das equipes de saúde transformaram o ambiente das UTIs, tornando-o um espaço de alta complexidade, capaz de oferecer cuidados personalizados e intervenções rápidas e precisas (Dias, Rodrigues & Pinto, 2020). O trabalho multidisciplinar dentro dessas unidades tem se consolidado como uma estratégia indispensável para a promoção de uma assistência mais eficaz e humanizada, uma vez que envolve a atuação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais, todos voltados para a recuperação do paciente de maneira holística (Barcellos, Inácio & Porto, 2021).

A pandemia de COVID-19 trouxe um cenário desafiador e evidenciou a importância de uma estrutura robusta de assistência intensiva. O aumento exponencial da demanda por leitos de UTI revelou fragilidades no sistema de saúde e reforçou a necessidade de aprimorar a gestão e a oferta de cuidados intensivos (Pontes, Cardoso & Santos, 2021). Paralelamente, a atuação multidisciplinar emergiu como um diferencial no tratamento de pacientes críticos, promovendo não apenas uma abordagem técnica, mas também a atenção às necessidades psicossociais dos pacientes e de suas famílias (Silveira & Silva-Rodrigues, 2023). Ainda assim, desafios significativos permanecem, sobretudo relacionados à sobrecarga de trabalho, à escassez de recursos humanos qualificados e às dificuldades de comunicação entre as equipes (Schmidt & Gonçalves, 2020).

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual é o impacto da atuação multidisciplinar na qualidade do atendimento e no desfecho clínico dos pacientes internados na UTI? A hipótese central é que a atuação integrada de uma equipe multidisciplinar promove melhores resultados clínicos e maior humanização do cuidado, reduzindo complicações, tempo de internação e taxas de mortalidade. Essa hipótese se baseia em estudos que apontam a mobilização precoce, a avaliação nutricional constante e o suporte psicológico como fatores determinantes para a recuperação de pacientes críticos (Dias *et al.*, 2020; Silveira & Silva-Rodrigues, 2023).

A justificativa para este estudo está na relevância crescente das UTIs no contexto atual da saúde pública e na necessidade de aprimorar o modelo assistencial para lidar com as novas

demandas da área. Considerando o impacto social e econômico das doenças críticas, investigar estratégias que melhorem a eficiência do cuidado intensivo é de extrema importância. Além disso, a compreensão das práticas multidisciplinares pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais adequadas e voltadas à qualificação dos profissionais que atuam na área (Beltrão, Silva & Santiago, 2020). Assim, espera-se que os resultados deste estudo possam fornecer subsídios para gestores e profissionais da saúde no aprimoramento das práticas assistenciais.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da atuação multidisciplinar no tratamento de pacientes críticos internados na UTI, destacando seus efeitos na qualidade do atendimento e nos desfechos clínicos. Para alcançar esse propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar as principais práticas assistenciais adotadas pelas equipes multidisciplinares nas UTIs; (2) Avaliar o impacto da mobilização precoce, do suporte nutricional e do atendimento psicológico no tempo de internação e na recuperação dos pacientes críticos; (3) Analisar as percepções dos profissionais da saúde sobre os desafios e as oportunidades de melhoria no trabalho multidisciplinar em UTIs.

A partir dessas diretrizes, o estudo pretende contribuir para a reflexão e a construção de novas estratégias assistenciais, promovendo uma prática clínica mais efetiva e centrada no paciente. A abordagem multidisciplinar, quando bem estruturada, pode representar a diferença entre a vida e a morte, tornando-se essencial para o avanço da medicina intensiva.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo consistiu em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de analisar a importância da atuação multidisciplinar no tratamento de pacientes críticos internados na Unidade de Terapia Intensiva. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que permite identificar, analisar e sintetizar evidências científicas já publicadas sobre o tema. Essa estratégia metodológica é adequada para fornecer uma visão abrangente do estado atual do conhecimento, identificando avanços, desafios e lacunas existentes na literatura sobre a assistência multidisciplinar em UTIs.

O processo de revisão seguiu etapas sistemáticas, começando pela identificação do tema e definição clara da questão de pesquisa. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos a serem analisados. Os critérios de inclusão consideraram

artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, e que abordassem aspectos relacionados à atuação multidisciplinar no ambiente de terapia intensiva. Foram excluídos estudos de opinião, editoriais, revisões que não apresentassem metodologia clara e artigos duplicados encontrados em diferentes bases de dados.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed e LILACS, utilizando uma combinação de descritores controlados e operadores booleanos para garantir a abrangência e precisão dos resultados. Os descritores utilizados incluíram termos relacionados à Unidade de Terapia Intensiva, equipe multidisciplinar, pacientes críticos e assistência humanizada. Após a pesquisa inicial, 87 artigos foram identificados, sendo que 10 cumpriram todos os critérios de inclusão e foram selecionados para análise detalhada.

A análise dos dados coletados envolveu uma leitura minuciosa dos artigos selecionados, com extração das informações relevantes para a pesquisa. As variáveis analisadas incluíram as principais práticas assistenciais desenvolvidas pelas equipes multidisciplinares, o impacto dessas práticas nos desfechos clínicos dos pacientes internados na UTI e os desafios enfrentados pelos profissionais na implementação de uma assistência integrada. Os dados obtidos foram organizados e interpretados de forma a proporcionar uma compreensão clara e objetiva sobre a atuação das diferentes categorias profissionais envolvidas no cuidado intensivo e seus efeitos sobre a recuperação dos pacientes.

A revisão permitiu identificar aspectos fundamentais para a qualificação do cuidado, destacando a importância de uma comunicação efetiva entre os membros da equipe, a mobilização precoce dos pacientes, o suporte nutricional adequado e a atenção às necessidades psicossociais. Além disso, foi possível apontar estratégias que podem ser adotadas para superar os desafios encontrados, promovendo uma assistência mais eficiente, segura e centrada no paciente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a atuação multidisciplinar nas Unidades de Terapia Intensiva faz-se fundamental na melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes críticos, especialmente quando as práticas assistenciais são integradas e conduzidas de maneira coordenada. O trabalho conjunto de profissionais de diversas áreas — médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e farmacêuticos — não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui diretamente para a

redução de complicações, tempo de internação e taxas de mortalidade. A mobilização precoce, o suporte nutricional contínuo e a atenção à saúde mental do paciente aparecem como pilares essenciais para a recuperação plena, destacando-se como práticas indispensáveis para o sucesso terapêutico (Dias; Rodrigues; Pinto, 2020).

Entre as práticas identificadas, a mobilização precoce surge como uma intervenção amplamente reconhecida na literatura por seu impacto positivo sobre a recuperação funcional de pacientes em estado crítico. Diversos estudos apontam que a mobilização ativa, realizada ainda no leito do paciente, reduz significativamente a incidência de fraqueza muscular adquirida na UTI, melhora a função respiratória e diminui o tempo de ventilação mecânica. Esses fatores são cruciais para evitar a síndrome pós-terapia intensiva, que afeta tanto a capacidade física quanto a qualidade de vida dos pacientes após a alta hospitalar (Barcellos; Inácio; Porto, 2021). O sucesso dessa prática, entretanto, depende diretamente da atuação integrada entre fisioterapeutas, médicos intensivistas e enfermeiros, que devem avaliar constantemente as condições clínicas do paciente e ajustar as intervenções de maneira personalizada, garantindo segurança e eficácia.

Além da mobilização precoce, a nutrição adequada constitui outro elemento-chave na recuperação de pacientes críticos. A desnutrição hospitalar, frequente nesse contexto, está associada a piores desfechos, incluindo aumento das taxas de infecção, prolongamento do tempo de internação e maior mortalidade. O acompanhamento contínuo por parte de nutricionistas assegura a oferta calórica e proteica adequada, fundamental para a manutenção da massa muscular e para a recuperação metabólica. É imprescindível que o suporte nutricional seja iniciado precocemente, com estratégias individualizadas que considerem as necessidades específicas de cada paciente, uma vez que uma abordagem padronizada pode não ser eficaz para todos os casos (Pontes; Cardoso; Santos, 2021). Protocolos de nutrição enteral e parenteral, quando bem implementados, promovem uma recuperação mais rápida e reduzem complicações associadas ao estado crítico, reforçando a importância da presença do nutricionista na equipe multidisciplinar.

No entanto, a recuperação física e metabólica não é suficiente para garantir a plena recuperação do paciente crítico. O suporte psicológico tem se mostrado indispensável para a promoção de uma assistência verdadeiramente humanizada. A internação em UTI, muitas vezes prolongada e marcada por procedimentos invasivos e situações de risco iminente de vida, gera intenso sofrimento emocional, tanto para os pacientes quanto para seus familiares. A ansiedade,

o medo e o estresse são comuns nesse ambiente, podendo comprometer a adesão ao tratamento e prolongar o tempo de recuperação. Nesse contexto, a atuação do psicólogo, ao oferecer suporte emocional e criar estratégias de enfrentamento, torna-se fundamental para minimizar os impactos emocionais da internação e promover maior conforto e bem-estar (Silveira; Silva-Rodrigues, 2023).

Outro aspecto essencial identificado foi a comunicação entre os membros da equipe multidisciplinar. A integração efetiva entre as diferentes categorias profissionais promove maior segurança na assistência e favorece a tomada de decisões compartilhada, resultando em uma abordagem terapêutica mais eficaz e centrada nas necessidades do paciente. A ausência de uma comunicação clara e estruturada, por outro lado, pode levar a falhas na assistência, atrasos nas intervenções e, conseqüentemente, a desfechos menos favoráveis. Estudos analisados ressaltam que reuniões periódicas de discussão de casos e a implementação de protocolos de comunicação interna são estratégias que contribuem para uma melhor articulação entre os profissionais, garantindo maior eficiência no cuidado (Schmidt; Gonçalves, 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, os desafios relacionados à assistência intensiva foram ainda mais evidentes, sobretudo em razão do aumento exponencial da demanda por leitos e da escassez de recursos humanos qualificados. Nesse período, a necessidade de integração entre as diferentes áreas da equipe de saúde tornou-se ainda mais crucial, uma vez que as decisões precisavam ser tomadas rapidamente e de maneira coordenada para garantir a segurança do paciente. Técnicas anestésicas e protocolos de sedação adaptados ao contexto da pandemia, por exemplo, foram fundamentais para assegurar a estabilidade clínica dos pacientes críticos infectados pelo coronavírus, especialmente durante a ventilação mecânica prolongada (Júnior *et al.*, 2022). A experiência vivida nesse contexto reforça a importância de investimentos contínuos na formação e qualificação das equipes que atuam em UTIs, bem como a adoção de práticas baseadas em evidências para enfrentar situações de alta complexidade.

Além das intervenções mais técnicas, a humanização do cuidado foi um elemento amplamente destacado nos estudos analisados. Práticas que envolvem a atenção psicossocial ao paciente e à sua família, assim como o respeito a aspectos culturais e saberes populares, contribuem para a construção de uma assistência mais inclusiva e centrada no paciente. Em regiões mais vulneráveis, estratégias que incorporam o uso de recursos naturais e terapias complementares são frequentemente mencionadas como forma de ampliar o cuidado, tornando-o mais próximo das necessidades da população assistida (Beltrão; Silva; Santiago, 2020). Tais

práticas, quando associadas a uma abordagem científica bem fundamentada, podem enriquecer o processo de recuperação, proporcionando ao paciente uma experiência mais acolhedora e significativa durante sua internação.

Por fim, os resultados da revisão deixam evidente que a atuação multidisciplinar bem estruturada pode representar a diferença entre a vida e a morte no ambiente de terapia intensiva. Embora os desafios para a consolidação dessa abordagem ainda sejam numerosos, os benefícios superam amplamente as dificuldades. É necessário que gestores e profissionais de saúde invistam cada vez mais na integração das equipes, no aprimoramento das práticas assistenciais e na adoção de protocolos bem definidos, garantindo, assim, uma assistência segura, eficiente e humanizada para todos os pacientes críticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reafirma a importância da atuação multidisciplinar no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), destacando que a integração das diferentes categorias profissionais contribui diretamente para a melhoria dos desfechos clínicos e para a promoção de uma assistência mais humanizada e eficaz. Os resultados da revisão mostraram que práticas como a mobilização precoce, o suporte nutricional adequado e o acompanhamento psicológico são pilares fundamentais para a recuperação de pacientes críticos. Quando conduzidas de forma integrada, essas intervenções reduzem o tempo de internação, previnem complicações e promovem uma recuperação mais rápida e segura.

A mobilização precoce, além de melhorar a capacidade funcional e respiratória, diminui a fraqueza muscular adquirida durante a internação prolongada, oferecendo aos pacientes uma chance maior de retomada de suas atividades diárias após a alta. De forma semelhante, o suporte nutricional garante a manutenção das funções orgânicas e fortalece a imunidade, reduzindo complicações infecciosas e favorecendo a preservação da massa muscular. Por outro lado, o suporte psicológico proporciona um cuidado mais humanizado, auxiliando na adaptação emocional e psicológica durante o período crítico, minimizando o impacto do sofrimento e promovendo maior adesão ao tratamento.

Contudo, o estudo também apontou desafios importantes para a consolidação dessa abordagem integrada. A sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais capacitados e as dificuldades de comunicação entre os membros da equipe são obstáculos que precisam ser enfrentados para garantir a eficácia do cuidado. É fundamental que instituições de saúde

invistam em estratégias de educação continuada e na implementação de protocolos que promovam a articulação entre os diferentes profissionais. A comunicação clara e estruturada deve ser uma prioridade para assegurar a segurança e a eficiência na assistência ao paciente crítico.

Em síntese, os resultados obtidos reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e coordenada no ambiente de terapia intensiva, evidenciando que o trabalho multidisciplinar bem estruturado é uma ferramenta indispensável para garantir um cuidado seguro, eficiente e centrado no paciente. Assim, espera-se que este estudo contribua para a reflexão e para a construção de novas estratégias assistenciais que possam, cada vez mais, valorizar a atuação conjunta das equipes, promovendo uma assistência que vá além do cuidado técnico, alcançando a dimensão humana e integral do paciente crítico.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Aline Silva Pimentel; INÁCIO, Geovanna Porto; PORTO, J. D. S. Necessidades de mães de bebês internados em UTI Neonatal de uma maternidade privada. **Archives of Health**, 2021.

BELTRÃO, Izabel Cristina Santiago Lemos de; SILVA, Luanna Patrícia da; SANTIAGO, Jênifa Cavalcante dos Santos; *et al.* Saberes populares sobre a utilização de recursos naturais para tratamento de doenças na infância em Barbalha, Ceará, Brasil. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 3, p. 310-316, 2020.

DIAS, J. R.; RODRIGUES, Tamires Camila Neves; PINTO, Thiago Fernandes. Mobilização precoce de pacientes críticos na unidade de terapia intensiva adulto: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Medicina Intensiva**, v. 5, n. 1, 2020.

GUIMARÃES JÚNIOR, Artelmo de Freitas; REZENDE, Tathyanne Tremura; YASSIN, Nagib; *et al.* Análise da contribuição da cintilografia de perfusão miocárdica na decisão entre tratamento clínico vs. revascularização em pacientes com doença coronariana. **Latin American Journal of Development**, 2021.

JÚNIOR, Rogério Linhares Urtiga; SILVA, H.; HOLANDA JÚNIOR, Pedro Henrique De; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. Técnicas anestésicas em tempos de pandemia: uma revisão integrativa sobre o coronavírus. **ID on Line. Revista de Psicologia**, 2022.

PONTES, J.; CARDOSO, Ana Cláudia de Andrade; SANTOS, Daiane Cordeiro; *et al.* Oferta assistencial de leitos de referência à covid-19 nas regiões de saúde de Pernambuco. **Revista de Saúde Pública**, v. 21, 2021

REIS, Sara Pinheiro; MARQUES, Maria Laura Dias Granito; MARQUES, Cláudia. Diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer. **Brazilian Journal of Health Review**,

SCHMIDT, Nádia dos Santos; GONÇALVES, Samara Lúcia. A importância da enfermagem frente ao tratamento de pacientes com transtornos alimentares do tipo anorexia e bulimia nervosas. **Revista de Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 16-26, 2020.

SILVA, Bárbara Fabrícia; ALVES, Girlene da Silva. Desafios e perspectivas na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, 2024.

SILVEIRA, Larissa Voi; SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado. Recidiva do câncer pediátrico na perspectiva dos familiares: uma revisão de literatura. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, 2023.